Comissão Europeia

Jean Monnet: a força unificadora por trás do nascimento da União Europeia

© União Europeia

Jean Monnet 1888 - 1979

O consultor económico e político francês Jean Monnet dedicou a sua vida à causa da integração europeia, tendo sido o inspirador do «Plano Schuman», que previa a fusão da indústria pesada da Europa Ocidental.

Monnet era oriundo da região de Cognac, em França. Quando terminou o liceu, aos 16 anos de idade, viajou por vários países como comerciante de conhaque e, mais tarde, como banqueiro. Durante as duas guerras mundiais, exerceu cargos importantes relacionados com a coordenação da produção industrial em França e no Reino Unido.

Como consultor de alto nível do Governo francês, foi o principal inspirador da famosa «Declaração Schuman» de 9 de maio de 1950, que conduziu à criação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, considerada o ato fundador da União Europeia. Entre 1952 e 1955, foi o primeiro Presidente do órgão executivo daquela Comunidade.

Infância e Juventude

Jean Omer Marie Gabriel Monnet nasce a 9 de novembro de 1888, na cidade de Cognac, em França. Depois de terminar o liceu, aos 16 anos, o pai, que compreende que as extraordinárias competências interpessoais do filho o tornam extremamente apto para uma carreira no comércio internacional, envia-o para Londres, a fim de trabalhar na empresa da família que se dedica ao comércio de conhaque. Com efeito, a partir dessa experiência inicial, Monnet viaja por todo o mundo como homem de negócios respeitado e bem-sucedido.

Primeira Guerra Mundial

Em 1914, o seu pedido de alistamento nas forças armadas é rejeitado por motivos de saúde. Para poder servir o seu país de outra forma, contacta o Governo francês com uma proposta para melhorar a coordenação do aprovisionamento de guerra com a Grã Bretanha. Essa proposta é aprovada e o Presidente francês nomeia-o intermediário económico entre a França e os seus aliados.

Tendo demonstrado grande aptidão profissional durante a guerra, aos 31 anos de idade é nomeado Secretário-Geral adjunto da Liga das Nações, quando da sua criação, em 1919. Após a morte do pai, em 1923, regressa a Cognac e consegue recuperar a empresa familiar, que estava em declínio. Nos anos seguintes, a sua experiência em matéria de finanças internacionais leva-o a envolver-se estreitamente na reorganização dos setores financeiros nacionais de vários países da Europa Oriental, como a Roménia e a Polónia, a ser consultor do Governo chinês, prestando assistência na reorganização da sua rede ferroviária, e a ajudar a criar um banco em São Francisco.

Segunda Guerra Mundial

No início da Segunda Guerra Mundial, Monnet volta a oferecer os seus serviços ao seu país e torna-se presidente de um comité franco-britânico constituído para coordenar a conjugação das capacidades de produção dos dois países. Consegue convencer

os dirigentes britânico e francês, Churchill e De Gaulle, a estabelecerem uma união política completa entre os dois países para combater o nazismo, mas esse plano é abandonado no último momento.

Plano Monnet

Em seguida, Monnet oferece os seus serviços ao governo britânico, que o envia para os Estados Unidos para supervisionar a aquisição de material de guerra. Tendo causado uma forte impressão ao Presidente americano Franklin Roosevelt, depressa se torna um dos conselheiros em quem esse mais confia e insta-o a expandir a capacidade de produção de equipamento militar nos Estados Unidos, antes ainda de os EUA entrarem na guerra.

Em 1943, Monnet torna-se membro do Comité Francês de Libertação Nacional, o governo francês de facto, no exílio, em Argel. É nessa altura que explicita, pela primeira vez, a sua visão de uma união da Europa para restabelecer e manter a paz. Durante uma reunião do comité, a 5 de agosto de 1943, Monnet declara: «Não haverá paz na Europa se os Estados forem reconstituídos com base na soberania nacional (...). Os países europeus são demasiado pequenos para garantir aos seus povos a prosperidade e o desenvolvimento social necessários. Os Estados europeus devem constituir-se numa federação (...)». Em 1944, é encarregado de elaborar o plano nacional de modernização e desenvolvimento destinado a reanimar a economia francesa e a reconstruir o país depois da guerra.

Jean Monnet inaugura a produção de ferro fundido no âmbito da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço

Declaração Schuman

Depois de o seu plano ter sido aceite e executado, Monnet começa a aperceber-se de que a reconstrução e a integração europeias não se estavam a concretizar com a rapidez que pretendia, nem da forma que considerava correta. Face ao aumento das tensões internacionais, Monnet reconhece a necessidade de tomar medidas efetivas com vista à unificação europeia e começa a trabalhar, com a sua equipa, no conceito de uma Comunidade Europeia. A 9 de maio de 1950, Robert Schuman, ministro dos Negócios Estrangeiros francês, profere a chamada «Declaração Schuman» em nome do Governo francês. Essa declaração, impulsionada e elaborada por Monnet, propunha que toda a produção franco-alemã de carvão e de aço fosse colocada sob uma alta autoridade. Essa proposta assentava na ideia de que, se a produção desses recursos fosse partilhada pelos dois países mais poderosos do continente, evitar-se-ia a ocorrência de futuras guerras. Como os governos da Alemanha, da Itália, dos Países Baixos, da Bélgica e do Luxemburgo responderam favoravelmente, esta declaração lançou as bases da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, que antecedeu a Comunidade Económica Europeia e a União Europeia.

Após o malogro, em 1954, da tentativa de criação de uma "Comunidade Europeia de Defesa", Monnet funda o "Comité de Ação para os Estados Unidos da Europa". Constituído para reanimar o espírito da integração europeia, este comité tornou-se um dos principais impulsionadores de muitos dos progressos realizados na via da integração europeia, como a criação do Mercado Único e do Sistema Monetário Europeu, as cimeiras do Conselho Europeu ou a eleição do Parlamento Europeu por sufrágio universal.

Apesar de ter terminado a sua educação formal aos 16 anos de idade e contra todas as probabilidades, Jean Monnet viria a desempenhar muitos papéis: homem de negócios internacional, financeiro, diplomata e estadista. Contudo, nunca foi eleito para qualquer cargo público e, por isso, nunca teve poderes políticos formais para aplicar as suas ideias. Foi através do seu dom de argumentação e persuasão que convenceu os líderes europeus a trabalharem para o interesse comum e a entenderem os benefícios da cooperação.